

Sarney diz que Governo apóia o voto distrital

Embora a Arena esteja iniciando o debate interno a respeito da reformulação da lei eleitoral, o presidente do partido, senador José Sarney, já garantiu a diversos correligionários que uma das inovações naquele diploma será o retorno ao voto distrital, que vigorou no Brasil até a revolução de 1930.

Essa providência está sendo considerada indispensável para conter o crescimento atual do MDB ou dos futuros partidos de oposição no país. Ao mesmo tempo, a idéia se ajusta à tese da reformulação partidária forçada, de modo a se permitir, até o final do ano, a existência de quatro grêmios políticos brasileiros no mínimo.

Segundo Sarney, a fórmula do voto distrital conta com o apoio do governo. A estratégia de sua implantação, ainda que contrarie os interesses pessoais de muitos arenistas, deverá encontrar pouca resistência no partido majoritário, porque se apelará, na ocasião oportuna, para a necessidade de preservar a democracia no país. Dir-se-á que até o final do século o sistema resultante do movimento de 1964 não se aceita a presença dos atuais emedebistas no poder e isso ocorrerá, naturalmente, se o bipartidarismo não for desfeito ou se se implantar o multipartidarismo com o voto proporcional. Assim, a pretexto de prevenir crises institucionais nos próximos pleitos, os arenistas contrários ao voto distrital serão quase forçados a aceitar esse sistema.

Implantado o distrital puro (como na França e na Inglaterra) e instituído o multipartidarismo, com quatro agremiações, o normal, na primeira fase, será a formação de um grupo oposicionista majoritário. Através do voto distrital, no entanto, estas forças tenderão a enfraquecer-se, uma a uma, em cada distrito, vol-



Sarney está empenhado na instituição do voto distrital

tando a Arena, ou o partido que assumir seu lugar, a ter o comando da política nacional, dado o apoio maciço do eleitorado homogêneo das regiões norte, nordeste e centro-oeste do país.

Por outro lado, a impressão de que a desestabilização partidária continua a ser objetivo de governo transparece da despreocupação da Arena, quanto às convenções municipais, estaduais e nacionais, de julho, agosto e setembro próximos.

O prazo de filiação nos partidos, para que os eleitores possam participar das convenções municipais, encerra-se no próximo dia 22 de maio, mas os arenistas que deviam disputar o comando das bases partidárias não estão inscrevendo adeptos, pela primeira vez, em muitos anos. Ao que se acredita, se as convenções não forem adiadas, em consequência da estratégia da desestabilização, poucos convencionais estarão comparecendo às convenções da Arena e do MDB, marcadas para o dia 8 de julho próximo. Nessa hipótese, o governo poderia até valer-se do "desinteresse induzido dos adeptos da Arena e do MDB, para encaminhar ao Congresso, no segundo semestre do ano, a proposta de extinção dos atuais partidos" - conforme esclareceu um procer arenista.